

V. A história da torre de Babel.

Gn 10-11.

A história da Torre de Babel, em Gênesis 10-11, é uma jóia da literatura universal. Inclui os nomes dos ancestrais dos quais descendem todos os povos e nos diz como e quando a humanidade, que até então gozava de unidade racial e lingüística, foi dividida em nações separadas, com línguas distintas e territórios geográficos específicos. Estes capítulos do Gênesis são o fundamento da etnologia, da geografia, e da própria história.

Para o propósito deste estudo, que é panorâmico, vamos destacar apenas o essencial. Começaremos com a história da torre de Babel, relatada no capítulo 11, e depois examinaremos a tábua das nações que aparece no capítulo 10. O surgimento das nações (ver 10.5,20,31) não pode ser entendido à parte da confusão das línguas que ocorreu durante a construção da torre (ver 11.1,6).

1. O reino e a torre de Ninrode.

No princípio, *"havia apenas uma linguagem... o povo era um só. Sucedeu que, partindo eles do Oriente, deram com uma planície na terra de Sinear, e habitaram ali"* (Gn 11.1,6). Esta foi a primeira imigração da nova humanidade, a descendência de Noé. Sinear ficava na parte sul da Mesopotâmia, junto ao Golfo Pérsico (Elão).

"E disseram uns aos outros: Vinde, façamos tijolos... Edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo topo chegue até aos céus..." (Gn 11.3-4). Ao que parece, essa construção foi liderada por um certo Ninrode (Gn 10.6-10).



A construção foi pecaminosa porque envolveu:

- **Orgulho.** Eles disseram: *"...tornemos célebre o nosso nome..."* (11.4). Não pensaram em Deus, mas em si mesmos e na sua própria glória.
- **Rebeldia.** Disseram também: *"...para que não sejamos espalhados por sobre a terra"* (11.4). A vontade expressa de Deus era justamente o contrário (ver Gn 1.28; Gn 9.1,7). O nome Ninrode quer dizer "o rebelde".
- **Idolatria.** A torre de Babel, muito provavelmente, foi uma torre templo ou *zigurate*, e marcou o início da idolatria. Os antigos construíam essas torres para adorar os astros. A astrologia começou na Babilônia (Babel). Alguns *zigurates* ainda existem em Ur e

Ereque, na região de Sinear. São de tijolos queimados, como os que foram usados na construção da torre de Babel (Gn 11.3).

2. A confusão das línguas e formação das nações.

Como castigo por sua rebeldia e para forçá-los à dispersão e consequente formação de diferentes povos, o Senhor lhes confundiu a linguagem (11.5-9). Babel quer dizer "ele confundiu".

No princípio, um não entendia o outro. Depois, encontraram-se os que podiam se entender. Formaram núcleos distintos. Posteriormente descobriram – e isto é muito interessante – que os núcleos iniciais correspondiam às descendências distintas de Sem, Cam e Jafé, os filhos de Noé (Gn 10.1,5,20,31). Os etnólogos descobriram que no passado remoto da humanidade houve TRÊS grupos distintos de povos:

ARIANO
correspondente a Jafé

TURANIANO
correspondente a Cão

SEMÍTICO
correspondente a Sem

3. A separação dos territórios.

Estes núcleos de nações vieram a ocupar territórios que o próprio Deus lhes designara (10.25), e somente mais tarde, depois desta primeira repartição da terra, dividiram entre as suas próprias famílias os respectivos territórios, movidos ainda por um impulso divino irresistível (10.5,20,31. Ver Dt 32.8; Jr 18.7-10; At 17.26).

- a. Os **Jafetitas** (10.2-5) dirigiram-se para o norte, isto é, Europa e parte da Ásia. Deles descendem os povos europeus: celtas, gauleses, irlandeses, franceses (de Gômer), russos (de Magoque, Tubal e Meseque), medos e persas (de Madai), jônios ou gregos (de Javã), trácios (de Tiras).
- b. Os **Camitas** (10.6-20) foram para o sul, isto é, África e Arábia Meridional. Alguns dos seus descendentes foram os primeiros a desobedecer a designação de territórios feita por Deus: os etíopes (de Cuxe) ficaram na Etiópia, mas os cananitas, os heteus, os sidomitas, os jebuseus, os amorreus e outros foram para a Palestina (Canaã), território dos semitas. Somente ao tempo de Josué, e por uma intervenção divina, este território seria restaurado aos descendentes dos donos originais, os israelitas (Semitas).
- c. Os **Semitas** (10.1-31) ocuparam a maior parte do território entre os jafetitas e os camitas. São semitas: os elamitas (junto ao Golfo Pérsico), Assírios (de Assur), Caldeus (de Arfaxade), hebreus (de Heber) Sírios (de Arã). A designação da região central para os semitas

certamente deveu-se ao propósito divino de abençoar as nações através de um povo semita, a descendência de Abraão (Gn 12.3).

É muito interessante notar nesta distribuição de territórios as intenções missionárias de Deus, desde os primórdios. Ele determinou que os Semitas se estabelecessem no centro, entre os Jafetitas e os Camitas, e escolheu Abrão e sua descendência, Semitas, para, por meio deles alcançar e abençoar todas as nações. *"Disse Deus a Abraão: "De ti farei uma grande nação... em ti serão benditas todas as famílias da terra" (Gm 12.2,3. Ver Sl 96.2,3,10).*

Veja outras referências bíblicas à dispersão dos povos: Dt 32.7,8; At 17.24-26.



Pr. Éber Lenz Cesar

eberlenzcesar@gmail.com